



FAPESB RELATÓRIO 2004

FAPESB RELATÓRIO 2004

F981f	<p>Fundação de amparo à pesquisa do Estado da Bahia FAPESB Relatório 2004 / Fundação de amparo à pesquisa do Estado da Bahia. – Salvador: FAPESB, 2005. 47 p.: il.</p> <p>1. Fundação de amparo à pesquisa do Estado da Bahia - Relatório. 2. Pesquisa – Bahia. 3. Ciência e Estado – Bahia. 4. Tecnologia e Estado – Bahia. I. Título.</p> <p>CDD 354.8142</p>
-------	---

FAPESB RELATÓRIO 2004



**TRABALHANDO
PARA VOCÊ
VIVER MELHOR**



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Paulo Ganem Souto

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Rafael Lucchesi

CONSELHO CURADOR DA FAPESB

Representantes da Administração Pública Estadual

Rafael Lucchesi - SECTI
Emerson Casali - SECTI
Alexandre Tocchetto Pauperio - FAPESB
Armênio Guimarães - FAPESB
Gilca Antônia dos Santos Assis - SEC
Narcimária Correia do Patrocínio Luz - UNEB / Educação
Adalberto de Figueiredo Ribeiro - SICM
Adary Oliveira - SICM
Vladson Bahia Menezes - DESENBABIA
Vitor Lopes - DESENBABIA

Representantes do Setor Empresarial

Hélcio Deni Colodete - BRASKEM
Armando Alberto da Costa Neto - FIEB / IEL

Representantes das Instituições de Ensino Superior Federais

Nice Maria Americano da Costa Pinto - UFBA / Inst. Física
Ana Maria Fernandes - UFBA / Arquitetura

Representantes das Universidades Estaduais

Dário Ahnert - UESC
Luiz Otávio de Magalhães - UESB

Representantes das Universidades Confessionais e Particulares

Luiz Carlos Café da Silva - UNIFACS
Juliano Sousa Matos - UCSAL

Representantes dos Institutos e Centros de Pesquisa Federais

Mitermayer Galvão dos Reis - FIOCRUZ
Mário Augusto Pinto da Cunha - EMBRAPA

Representantes dos Institutos e Centros de Pesquisa Estaduais

Leone Peter Correia da Silva Andrade - CIMATEC / SENAI
Marise Carvalho Mota - CIMATEC / SENAI

Representantes da Comunidade Científica

Manoel Barral Neto - UFBA / CNPq
Ana Maria Giulietti - UEFS

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DA BAHIA

Diretor Geral

Alexandre Tochetto Pauperio

Diretoria Científica

Armênio Costa Guimarães - Diretor Científico

Adriana Silva Freitas Sampaio	Luiz Carlos Pereira Vargas
Ana Bittencourt Andrade Oliveira	Maria Luísa Pinho Medauar
Ângela Maria Figueiredo Santos	Maria do Socorro Soares de Miranda
Carmen Lúcia Paim	Nayane Silva de Izaga
Cristina Alves Neves	Renata Matos de Souza Barreira
Fábio Araújo do Nascimento Teixeira	Rosely Moraes Sampaio
Fábio Luís Assmann	Tais Lessa Cezar
Francinete Dantas Leite Silva	Tânia Maria da Cunha Dias
Íris Lacerda Almeida	Tatyana Ludwig Chiilazi Hayne
Karine Oliveira da Silva	

Diretoria Administrativa Financeira

Maria do Socorro Soares de Miranda - Diretora

Raimundo Nonato dos Santos Filho - Diretor

Ana Lúcia Almeida dos Santos	José Francisco Souza Salomão
Angélica Marques Costa	Lucas Nery Ramos
Cássia Maria de Carvalho Vianna	Luciano José Pereira dos Santos
Cristiane de Assis Góis	Marcelo Bomfim Guedes
Débora Cenira Farias Bastos	Marcos Borges dos Santos
Delza Santiago dos Santos	Maria da Glória Bezerra de Deus
Everaldo Regis Santana	Paula Christine Santos Fernandes de Souza
Francisco de Assis Campos	Raimundo da Hora de Jesus
Grimaldo Lopes Guerra	Renato Alves de Souza
Helton Bastos Costa	Valdelina Gusmão Barreto
Ivonaldo Pereira Franco	Wilson França de Almeida
José Ferreira de Souza	

Procuradoria Jurídica

Maristela Codato Mora - Procuradora

Márcio Silva Freire

Assessoria de Comunicação

Claudia Casali - Coordenadora

Aline Riella Marocci	Renata Cardozo Maia Ribeiro
Ana Carolina Araújo	Vanessa Figueiredo Teles
Ariane Almeida Matos	Wilson Pércio Almeida Menezes
José Otávio Monteiro Badaró Santos	

Arranjos Produtivos Locais

Adalberto Luiz Cantalino

Alzir Antônio Mahl
Eliane Maria Nogueira Dourado
Warley Rogério Fulgêncio Soares

Informática

Sandra Maria Santos Costa Gonçalves

Alexandre Araújo dos Santos	Dalton Andrade Paixão
André Chagas Miranda Rebouças	Evio Herculano Peixoto

Secretaria

Silvia Nunes Leal
Adriana Lago Ferreira da Silva

Estagiários

Alessandra Lima de Jesus	Hilton Daniel Murici Souza
Anderson Oliveira Pinheiro	Jéssica Santos Barbosa
Débora Hora do Carmo	Jiminiiano Costa Cordeiro
Edvania Pereira da Silva	Marcos José Almeida dos Prazeres
Flávia Cristina Santos Silva	Magno Freitas Santos

Sumário

AS ATIVIDADES DA FAPESB EM 2004 9

AÇÕES DE FOMENTO 11

1 DEMANDA ESPONTÂNEA 13

1.1 Modalidades de Apoio Regular 13

- 1.1.1 Projetos de Pesquisa
- 1.1.2 Participação em Reuniões Científicas
- 1.1.3 Organização de Eventos
- 1.1.4 Publicações
- 1.1.5 Auxílio-Tese
- 1.1.6 Auxílio-Dissertação
- 1.1.7 Projetos de Doutorado
- 1.1.8 Projetos de Mestrado



2	DEMANDA ESTIMULADA	17
2.1	Programas / Editais	17
2.1.1	Programa de Bolsas	
2.1.1.1	Iniciação Científica Júnior	
2.1.2	Programa de Infra-estrutura de Pesquisa - INFRA	
2.1.2.1	Edital Anual para Apoio a Projetos	
2.1.2.2	Programa de Apoio a Grupos de Excelência - PRONEX 2003/2005	
2.1.2.3	Programa de Infra-Estrutura para Jovens Pesquisadores	
	Programa Primeiros Projetos - PPP- 2003/2005	
2.1.2.4	Plano Diretor de Equipamentos	
2.1.3	Programa Editais Temáticos	
	Agronegócios, Cultura, Meio Ambiente, Saneamento e Habitação, Saúde e Segurança Pública	
2.1.4	Programa Pesquisa para o SUS/ Gestão Compartilhada em C&T em Saúde	
2.1.5	Programa Bahia Inovação	
2.1.5.1	Edital Bahia Inovação	
2.1.5.2	Rede de Empreendedorismo	
2.1.5.2.1	Edital de Apoio às Incubadoras	
2.1.5.2.2	Edital de Cursos de Empreendedorismo	
2.1.5.2.3	Edital de Apoio à Criação de Pré-Incubadoras	
2.1.5.2.4	I Concurso Empreendedor Nota 10	
2.1.5.3	Núcleo de Propriedade Intelectual	
2.1.6	Programa de Capacitação em Engenharia para o Desenvolvimento do Estado da Bahia - PROCEDE	
2.1.7	Programa de Apoio à Instalação de Doutores no Estado da Bahia - PRODOC	
2.1.8	Programa de Redes Cooperativas de Pesquisa - RECOPE	
2.1.9	Programa de Arranjos Produtivos Locais (APLs)	
2.1.9.1	Projeto de Desenvolvimento Tecnológico Sustentável da Cultura do Sisal (TECSISAL)	
2.1.9.2	Projeto de Desenvolvimento de Compósitos de Polipropileno com Sisal (PP-SISAL)	
2.1.9.3	Aprimoramento da Produção de Cacau e seus Derivados (APCD)	
2.1.9.4	Desenvolvimento Tecnológico Integrado do Mármore Bege-Bahia (DETIMBA)	
2.1.10	Rede de Cooperação Internacional - RCI	
2.1.11	Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP	
	CENTRO DE REFERÊNCIA DO PESQUISADOR - CRP	43
	INFORMÁTICA	45
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47

As atividades da Fapesb em 2004

Em 2004 a FAPESB continuou progredindo na sua estruturação como agência de fomento, tendo como objetivos principais o aprimoramento do processo de seleção, o direcionamento do estímulo a projetos de pesquisa em áreas prioritárias e o processo de interação pesquisa-empresa.

O processo seletivo buscou consolidar-se por meio do sistema de consultoria *ad hoc* para julgamento do mérito dos projetos de pesquisa, tendo como princípio básico a avaliação por pares diminuindo, destarte, a influência do “conflito de interesse” e permitindo uma avaliação mais consistente do projeto, nos seus diversos aspectos. A disponibilização de consultoria *ad hoc* foi ampliada com a criação de um banco de dados, em colaboração com o CNPq, totalizando 19.705 consultores, nas diversas áreas do conhecimento.

Além disto, foi inaugurado um outro tipo de parceria com as FAPs para aproveitamento de sua estrutura de consultoria, com apreciação dos projetos *in loco*, sob a coordenação das respectivas diretorias científicas e apoio de seus técnicos, que para lá se deslocaram. Para tal, contou-se com o apoio da FAPESP, FAPEMIG e FACEPE. As Câmaras de Assessoria Técnico-Científica da FAPESB tiveram, igualmente, papel relevante na fase final desses julgamentos, analisando os pareceres *ad hoc* e procedendo à classificação dos projetos de acordo com baremas pré-estabelecidos pela sua Diretoria Científica. Esta classificação permitiu à diretoria e/ou aos comitês gestores compatibilizar, de modo eficiente, os projetos aprovados por mérito com a disponibilidade orçamentária da FAPESB.



O direcionamento do estímulo a projetos de pesquisa teve como objetivo atender a áreas prioritárias para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado, utilizando como metodologia a estratégia de Editais Temáticos. Foram lançados 6 editais, nas áreas de Agronegócios, Cultura, Meio Ambiente, Saneamento e Habitação, Saúde e Segurança Pública. Particularmente, vale salientar o pioneirismo do lançamento de edital de pesquisa em Segurança Pública, área vital para a garantia de um crescimento social, harmônico e de qualidade. O investimento em pesquisas nessas áreas mostra-se fundamental para a geração do conhecimento real ligado ao cenário regional do Estado, disponibilizando as bases necessárias ao planejamento de políticas públicas eficientes.

Ainda em relação à estratégia de pesquisa estimulada, vale salientar o lançamento do Edital de Pesquisa para o SUS, em parceria com o Ministério da Saúde e CNPq, que deverá revelar-se o caminho mais produtivo para oferecer modelos eficientes de gestão e assistência com vistas ao aprimoramento do sistema SUS, grande conquista nas áreas social e de saúde.

Finalmente, ressalta-se o lançamento do projeto Bahia Inovação, que criou bases para projetos de cooperação entre empresas e instituições de pesquisa, visando a inserção da ciência e da tecnologia na solução de problemas de gestão, operação e inovação tecnológica a nível empresarial, melhorando o rendimento e a qualidade da produção de bens e serviços, bem como estimulando a criação de soluções próprias, dispensando dependências científicas e tecnológicas que ainda dificultam o desenvolvimento social e econômico do Estado da Bahia.

Ações de fomento

Tipos de atividade

Formação e capacitação de recursos humanos para pesquisa

Projetos de pesquisa

Projetos de infra-estrutura

Ampliação do quadro de doutores das instituições de ensino e pesquisa

Projetos de integração ciência/comunidade

Intercâmbio científico e tecnológico

Publicações

Programas especiais para o desenvolvimento de áreas produtivas essenciais para a economia estadual

Organização e participação em reuniões científicas

Áreas prioritárias

Agronegócio

Biodiesel

Biotecnologia

Cultura e Turismo

Energia

Engenharias e Materiais


Habitação popular e Saneamento

Meio ambiente

Petróleo, Gás natural e Petroquímica

Saúde

Tecnologia da Informação

A person in a wheelchair is shown from a side profile, facing right. They have a bright green light on their forehead. The background is a solid, vibrant red color. The person is wearing a dark-colored shirt and shorts. The wheelchair is partially visible, showing the backrest and wheels.

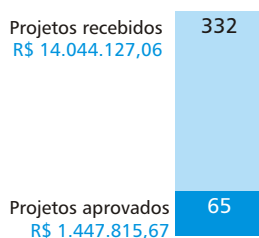
Desenvolvimento de atividades e Resultados por modalidade de apoio

1. Demanda espontânea

Destina-se a atender às demandas espontâneas da comunidade, de acordo com as prioridades estaduais, a partir de um calendário em fluxo contínuo.

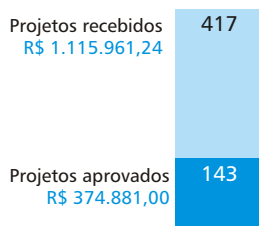
1.1 MODALIDADES DE APOIO REGULAR

1.1.1 Projetos de Pesquisa



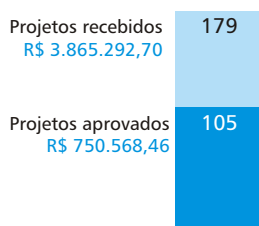
Consiste no financiamento de projetos de pesquisa desenvolvidos sob a coordenação de um pesquisador com título de especialização, mestrado, doutorado ou outra qualificação científica equivalente, vinculado a instituição de ensino superior e/ou pesquisa, sediada no Estado da Bahia.

1.1.2 Participação em Reuniões Científicas



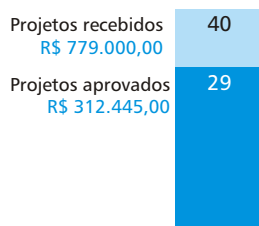
Destina-se a financiar passagens aéreas para a participação de pesquisadores, vinculados a instituições de ensino superior e pesquisa, sediadas no Estado da Bahia, em reuniões científicas no país ou no exterior, para a apresentação de trabalhos de pesquisa de sua autoria.

1.1.3 Organização de Eventos



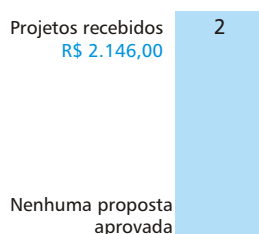
Destina-se a apoiar, parcial ou integralmente, a realização de eventos de reconhecida relevância científica e/ou tecnológica para o Estado, coordenados por pesquisador/grupo de pesquisa de universidades, instituições de ensino superior, centros de pesquisa e desenvolvimento tecnológico sediados no Estado da Bahia.

1.1.4 Publicações



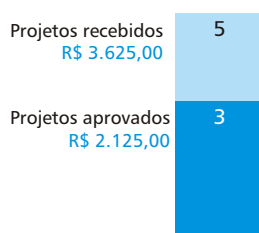
O apoio consiste no financiamento para a edição de livros, manuais, periódicos temáticos, revistas e coletâneas científicas, nos diversos tipos de suporte, sendo também considerados pedidos para a produção de vídeos e CDs, resultantes de trabalhos originais realizados por pesquisadores do Estado da Bahia, com título de doutor ou qualificação equivalente.

1.1.5 Auxílio-Tese



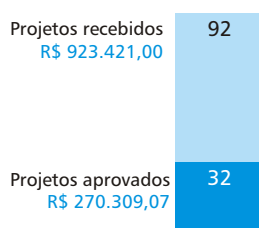
Destina-se a apoiar bolsistas da FAPESB, com recursos equivalentes a uma mensalidade da bolsa de doutorado, com o objetivo de auxiliá-los nas etapas finais da tese.

1.1.6 Auxílio-Dissertação



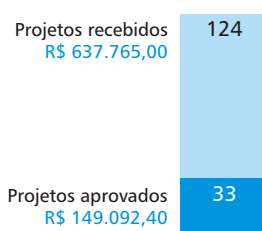
Destina-se a apoiar bolsistas da FAPESB, com recursos equivalentes a uma mensalidade da bolsa de mestrado, com o objetivo de auxiliá-los nas etapas finais da dissertação.

1.1.7 Projetos de Doutorado



Destina-se a apoiar doutorandos de programas de pós-graduação reconhecidos pela Capes, em fase inicial de elaboração de tese, após a aprovação pelo curso para a realização do projeto, com recursos no valor de até R\$ 10.000,00, em parcela única.

1.1.8 Projetos de Mestrado



Destina-se a apoiar mestrandos de programas de pós-graduação reconhecidos pela Capes, em fase inicial de elaboração de dissertação, após aprovação pelo curso para a realização do projeto, com recursos no valor de até R\$ 5.000,00, em parcela única.

Os Quadros 1, 2 e 3 ilustram a distribuição percentual da demanda versus apoio, de acordo com as modalidades e de acordo com as instituições e áreas do conhecimento.

Quadro 1 Linha Regular de Apoio

DEMANDA E APOIO CONCEDIDO, POR MODALIDADE

MODALIDADE	Demanda (D)				Apoio (A)				Variação (% A / D)
	Qtde.	%	Valor	%	Qtde.	%	Valor	%	
Projetos de Pesquisa	332	27,8	14.044.127,06	65,8	65	15,8	1.447.815,67	43,8	10
Realização - Reunião científica	179	15,0	3.865.292,70	18,0	105	25,7	750.568,46	22,7	19
Participação - Reunião científica	417	35,0	1.115.961,24	5,3	143	34,9	374.881,00	11,3	34
Publicações	40	3,4	779.000,00	3,6	29	7,1	312.445,00	9,4	40
Auxílio-tese	2	0,2	2.146,00	0,0	0	0	0,00	0,0	0
Auxílio-dissertação	5	0,5	3.625,00	0,0	3	0,7	2.125,00	0,1	59
Projetos de Mestrado	124	10,4	637.765,00	3,0	33	8,0	149.092,40	4,5	23
Projetos de Doutorado	92	7,7	923.421,00	4,3	32	7,8	270.309,07	8,2	29
Total	1.191	100,0	21.371.338,00	100,0	410	100,0	3.307.236,60	100,0	25,5%*

* A média de 25,5% da demanda atendida, incluindo as 8 modalidades, situa-se em acordo com os padrões nacionais de fomento à pesquisa.

O Quadro 1 mostra que foram investidos R\$ 3.307.236,60 na linha de Apoio Regular, no exercício de 2004, dos quais 43,8% no financiamento de projetos de pesquisa, por demanda espontânea. Em seqüência, vieram as modalidades de realização de eventos e auxílio à participação em reunião científica, com percentuais bem menores (22,7% e 11,3%, respectivamente). Por sua vez, os Auxílio-dissertação e Auxílio-tese foram as modalidades menos solicitadas e, conseqüentemente, menos apoiadas.

Quadro 2 Linha Regular de Apoio

DEMANDA E APOIO CONCEDIDO, POR INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÕES	Demanda (D)				Apoio (A)				Variação (% A / D)
	Qtde.	%	Valor	%	Qtde.	%	Valor	%	
Universidades Estaduais	427	35,9	7.320.726,00	34,3	142	34,6	892.538,00	27,0	12
Universidade Federal	469	39,3	7.881.339,00	36,9	169	41,3	1.321.894,60	39,9	17
Universidades Particulares	55	4,6	880.880,00	4,1	26	6,3	276.045,00	8,3	31
Faculdades, Centros de Ensino Superior e Pesquisa	24	2,0	553.654,00	2,6	18	4,4	29.456,00	0,9	5
Centros de Pesquisa	46	3,9	1.296.726,00	6,1	21	5,1	403.266,00	12,2	31
Associações, Fundações, Ongs e Sociedades	5	0,4	194.537,00	0,9	3	0,7	33.500,00	1,0	17
Outras instituições	165	13,9	3.243.476,00	15,1	31	7,6	350.537,00	10,7	11
Total	1.191	100,0	21.371.338,00	100,0	410	100,0	3.307.236,60	100,0	

O Quadro 2 mostra que a UFBA, com uma demanda apenas um pouco superior às universidades estaduais (36,9% versus 34,3%) recebeu 39,9% dos recursos contra 27,0% destas. Dos 33,1% restantes dos recursos, o maior percentual (12,2%) foi destinado a apoios de projetos de Centros de Pesquisa.

Quadro 3 Linha Regular de Apoio

DEMANDA E APOIO CONCEDIDO, POR ÁREA DO CONHECIMENTO

ÁREA DO CONHECIMENTO	Demanda (D)				Apoio (A)				Variação (% A / D)
	Qtde.	%	Valor	%	Qtde.	%	Valor	%	
Ciências Biológicas / Meio Ambiente	240	20,1	5.117.794,00	24,0	79	19,3	671.721,00	20,4	13
Ciências Exatas	160	13,4	3.009.826,00	14,1	62	15,1	379.237,00	11,5	13
Ciências da Saúde	242	20,4	3.386.111,00	15,8	63	15,4	503.061,60	15,2	15
Ciências Humanas	141	11,8	2.795.863,00	13,1	55	13,4	510.065,60	15,4	18
Ciências Sociais Aplicadas	135	11,3	2.538.956,00	11,9	58	14,2	470.440,00	14,2	19
Ciências Agrárias	131	11,0	2.299.087,00	10,7	43	10,5	393.924,00	11,9	17
Engenharias	64	5,4	1.238.256,00	5,8	23	5,6	210.821,00	6,4	17
Linguística, Letras e Artes	56	4,7	524.565,00	2,5	22	5,3	121.678,00	3,6	23
Outras	22	1,9	460.880,00	2,1	5	1,2	46.289,00	1,4	10
Total	1.191	100,0	21.371.338,00	100,0	410	100,0	3.307.236,60	100,0	

No Quadro 3, verifica-se que a área de Ciências Biológicas / Meio Ambiente liderou o percentual de financiamento, absorvendo 20,4% dos recursos, em correspondência com a maior demanda de solicitações (24,0%). Em seguida vieram os percentuais de apoio a Ciências Humanas e Ciências da Saúde (15,4% e 15,2%), enquanto as Engenharias receberam somente 6,4% dos recursos, correspondentes a uma das 3 menores demandas por área.

2. Demanda estimulada

Destina-se a estimular e atrair novas demandas da Comunidade.

2.1 PROGRAMAS/EDITAIS

2.1.1 Programa de Bolsas



As Bolsas concedidas pela FAPESB através do Programa têm como objetivo concentrar esforços na formação de Recursos Humanos qualificados para o ensino, a pesquisa e a inovação tecnológica, integrados às diretrizes de desenvolvimento do Estado e à modernização das suas atividades produtivas. As modalidades de bolsas oferecidas em 2004 foram: Iniciação Científica (IC), Mestrado, Doutorado, Professor Visitante, Produtividade de Pesquisa 1 (Sênior), Produtividade de Pesquisa 2 (Recém Doutor), Produtividade de Pesquisa 3 (Recém Mestre), Gestão de C&T em Projetos Estratégicos, Apoio Técnico 1 (Pós-Graduado), Apoio Técnico 2 (Graduado) e Apoio Técnico 3 (Nível Médio). A oferta do Programa para 2004 foi da ordem de R\$ 4.525.188,00.

A FAPESB recebeu 1.350 propostas para avaliação, além de 42 solicitações de renovação de Mestrado e 37 de Doutorado.

O enquadramento das propostas foi realizado pela equipe técnica da Diretoria Científica e os projetos foram avaliados e classificados pelas Câmaras de Assessoramento e Avaliação Técnico-Científica da FAPESB nas respectivas áreas do conhecimento.

Paralelamente, foram oferecidas mais 340 bolsas de Iniciação Científica por cotas, destinadas às universidades, institutos de pesquisa, além de outras 27 para o PRODOC (Programa de Fixação de Doutores no Estado da Bahia). Cada instituição ficou responsável pela divulgação, inscrição, seleção e acompanhamento do programa. A distribuição destas cotas foi a seguinte: UFBA (110), Universidades Estaduais - UESB, UESC, UNEB, UEFS (40 cada), UNIFACS (20), UCSAL (20), FIOCRUZ (7), EMBRAPA (10), CEFET (13) e o PRODOC (27).

O Quadro 4 apresenta o total de 683 bolsas, nas suas respectivas modalidades, custeadas pela FAPESB em 2004. Este número excede a quantidade de bolsas inicialmente oferecidas pelo Edital FAPESB 001/2004 (635 bolsas), em virtude da disponibilidade de recursos aplicados no Programa e pela qualidade das propostas submetidas.

Quadro 4 Programa de Bolsas 2004

DEMANDA E APOIO CONCEDIDO, POR MODALIDADE E QUANTIDADE DE BOLSAS

MODALIDADE	Demanda	Apoio
Iniciação Científica (via edital)	548	80
Iniciação Científica UFBA (via cotas)	110	85
Iniciação Científica UEFS (via cotas)	40	40
Iniciação Científica UESC (via cotas)	40	40
Iniciação Científica UNEB (via cotas)	40	40
Iniciação Científica UESB (via cotas)	40	40
Iniciação Científica UNIFACS (via cotas)	20	20
Iniciação Científica UCSAL (via cotas)	20	20
Iniciação Científica EMBRAPA (via cotas)	10	10
Iniciação Científica CEFET (via cotas)	13	13
Iniciação Científica FIOCRUZ (via cotas)	7	7
Renovação Mestrado	42	40
Renovação Doutorado	37	33
Mestrado	209	58
Doutorado	45	20
Pesquisador Visitante	21	9
Produtividade de Pesquisa 1	68	10
Produtividade de Pesquisa 2	95	11
Produtividade de Pesquisa 3	42	12
Gestão de C&T em Projetos Estratégicos	12	5
Desenvolvimento Tecnológico Regional 1	10	9
Desenvolvimento Tecnológico Regional 2	46	17
Desenvolvimento Tecnológico Regional 3	81	22
Apoio Técnico 1	19	10
Apoio Técnico 2	96	18
Apoio Técnico 3	58	14
Total	1.769	683

2.1.1.1 Iniciação Científica Júnior

Trata-se de um programa de bolsas a nível nacional criado pelo CNPq, que tem a FAPESB como agente de implantação no Estado da Bahia. Os recursos no montante de R\$ 115.200,00 foram repassados através de convênio firmado com o CNPq. Esse programa objetiva despertar nos alunos do ensino médio o aprendizado, domínio e aplicação de técnicas e métodos científicos, bem como o desenvolvimento da pesquisa criativa, incentivando o surgimento de novos talentos. No ano de 2004 foram apoiados 93 bolsistas, que foram alocados nas seguintes instituições de ensino superior e pesquisa: SENAI-CIMATEC, CPqGM / FIOCRUZ, EMBRAPA, CEFET-BA, UESB, UESC, UEFS e UFBA. O Programa Iniciação Científica Júnior terá continuidade em 2005, com 200 bolsas.

2.1.2 INFRA - Programa de Infra-Estrutura de Pesquisa



INFRA

O Programa de Infra-Estrutura de Pesquisa tem por objetivo criar condições para o desenvolvimento da pesquisa científica, tecnológica e da inovação no Estado da Bahia, por meio do financiamento de projetos de implantação, expansão, recuperação e/ou modernização da infra-estrutura de pesquisa em universidades, instituições de ensino superior, centros tecnológicos e de pesquisa, públicos ou privados.

O Programa de Infra-Estrutura de Pesquisa inclui:

- O Edital Anual para Apoio a Projetos
- O PRONEX - Programa de Apoio a Grupos de Excelência
- O PPP - Programa Primeiros Projetos
- O Plano Diretor de Equipamentos

2.1.2.1 Edital Anual para Apoio a Projetos

Lançado pela FAPESB em junho de 2004, o Edital visa fortalecer a infra-estrutura de laboratórios, biotérios, museus, arquivos, bibliotecas e redes locais de informática e informações, alocando recursos no valor total de R\$ 4.751.003,00. A demanda institucional totalizou 83 pleitos, solicitando recursos de R\$ 11.620.052,30, nas Faixas A, B e C. (Quadro 5)

Quadro 5 Edital Anual para Apoio a Projetos

DEMANDA E APOIO CONCEDIDO, POR FAIXA DE APOIO FINANCEIRO

FAIXA	Demanda (D)				Apoio (A)				Variação (% A / D)
	Qtde.	%	Valor	%	Qtde.	%	Valor	%	
A	10	12,0	4.239.435,61	36,5	8	20,0	2.751.013,00	57,9	65
B	31	37,3	5.436.824,23	46,8	12	30,0	1.244.036,00	26,2	23
C	42	50,7	1.943.792,46	16,7	20	50,0	755.954,00	15,9	39
Total	83	100,0	11.620.052,30	100,0	40	100,0	4.751.003,00	100,0	

- Faixa A (R\$ 200.001,00 a R\$ 500.000,00)
- Faixa B (R\$ 50.001,00 a R\$ 200.000,00)
- Faixa C (Até R\$ 50.000,00)

A Diretoria Executiva da FAPESB aprovou 40 projetos, considerando os pareceres dos consultores *ad hocs*, o ranqueamento realizado pela Câmara de Assessoramento e a disponibilidade de recursos para o Edital.

60 propostas tiveram seu enquadramento realizado pela equipe técnica da Diretoria Científica, nas 3 faixas do Edital, totalizando recursos no valor de R\$ 9.658.842,00.

Todas as propostas enquadradas foram avaliadas por consultores *ad hocs* externos; os projetos das áreas de Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Exatas foram avaliados por consultores que integram as Câmaras Técnicas da FAPEMIG e os projetos das áreas de Engenharias, Ciências Biológicas e Ciências Agrárias foram avaliados por consultores que integram as Câmaras Técnicas da FAPESP.

Posteriormente, as propostas foram ranqueadas por uma Câmara Técnica específica composta por 22 integrantes, representando as áreas do conhecimento contempladas no Edital.

Pode-se observar, no Quadro 6 a seguir, que o maior aporte de recursos beneficiou a área de Ciências Exatas (22,4%), seguida pela de Engenharias (21,1%) e Ciências Biológicas (20,5%). Quanto ao aproveitamento da demanda, a área de Ciências Exatas obteve, também, o maior percentual (57%), seguida pela de Ciências Biológicas (48%) e Ciências da Saúde (41%).

Quadro 6 Edital Anual para Apoio a Projetos

DEMANDA E APOIO CONCEDIDO, POR ÁREA DO CONHECIMENTO

ÁREA DO CONHECIMENTO	Demanda (D)				Apoio (A)				Variação (% A / D)
	Qtde.	%	Valor	%	Qtde.	%	Valor	%	
Ciências Biológicas / Meio Ambiente	12	14,4	2.048.115,29	17,6	6	15,0	972.895,82	20,5	48
Ciências Exatas	13	15,6	1.870.381,71	16,2	10	25,0	1.064.698,60	22,4	57
Ciências da Saúde	14	17,0	1.356.150,69	11,6	10	25,0	561.173,00	11,8	41
Ciências Humanas	6	7,2	276.651,31	2,4	1	2,5	39.900,00	0,9	14
Ciências Sociais Aplicadas	7	8,5	1.010.358,40	8,7	2	5,0	331.573,82	7,0	33
Ciências Agrárias	13	15,6	1.527.494,65	13,1	4	10,0	580.731,00	12,2	38
Engenharias	16	19,3	3.097.139,97	26,6	6	15,0	1.003.648,52	21,1	32
Outras	2	2,4	433.760,28	3,8	1	2,5	196.382,24	4,1	45
Total	83	100,0	11.620.052,30	100,0	40	100,0	4.751.003,00	100,0	

Quadro 7 Edital Anual para Apoio a Projetos

DEMANDA E APOIO CONCEDIDO, POR INSTITUIÇÃO LÍDER

INSTITUIÇÕES	Demanda (D)				Apoio (A)				Variação (% A / D)
	Qtde.	%	Valor	%	Qtde.	%	Valor	%	
Universidades Estaduais	19	22,9	3.018.017,88	26,0	11	27,5	1.811.222,00	38,1	60
Universidade Federal	49	59,0	5.985.874,82	51,5	22	55,0	2.369.781,00	49,9	40
Universidades Particulares	7	8,4	1.135.817,90	9,8	3	7,5	212.000,00	4,5	19
Faculdades, Centros de Ensino Superior e Pesquisa	3	3,6	597.949,71	5,1	1	2,5	100.000,00	2,1	17
Centros de Pesquisa	4	4,8	698.340,50	6,0	3	7,5	258.000,00	5,4	37
Outras instituições	1	1,3	184.051,49	1,6	0	0	0,00	0	
Total	83	100,0	11.620.052,30	100,0	40	100,0	4.751.003,00	100,0	

Em relação à demanda institucional, 49,9% dos recursos foram destinados à UFBA, seguida pelas universidades estaduais com 38,1% dos apoios. Vale salientar, no entanto, que o maior percentual de aproveitamento pertenceu às UEs (60%), seguidas pela UFBA (40%) e dos centros de P&D (37%).

2.1.2.2 Programa de Apoio a Grupos de Excelência PRONEX 2003/2005

O Programa, resultado da parceria com o CNPq, tem como principal objetivo apoiar grupos de pesquisa consolidados, para o desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos inovadores, que contribuam significativamente para o avanço e a difusão do conhecimento no Estado. O Programa não lançou Edital em 2004. Durante esse exercício foram aplicados recursos da ordem de R\$ 2.548.713,00 em 9 projetos.

2.1.2.3 Programa de Infra-Estrutura para Jovens Pesquisadores Programa Primeiros Projetos - PPP- 2003/2004

Programa implementado em parceria com o CNPq, objetiva fornecer a infraestrutura necessária à fixação de jovens doutores em instituições públicas de ensino superior e pesquisa, sediadas no Estado da Bahia, através de apoio financeiro para o desenvolvimento de projetos. O Programa não lançou Edital em 2004. Durante esse exercício foram aplicados recursos da ordem de R\$ 1.608.704,17 em 39 projetos.

2.1.2.4 Plano Diretor de Equipamentos

O Plano Diretor de Equipamentos, iniciativa conjunta com a SECTI, está sendo implementado em parceria com a UFBA/Pró-Reitoria de Extensão, o SENAI/CIMATEC e o CEFET-BA e tem como objetivos:

- realizar o inventário dos equipamentos laboratoriais das universidades, instituições de ensino superior e centros de pesquisa científica e tecnológica do Estado;
- auxiliar na manutenção de máquinas e equipamentos;
- fortalecer a capacitação técnica para a realização das atividades de manutenção;
- estimular o uso compartilhado de equipamentos para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A UFBA estará concluindo o levantamento / cadastramento dos equipamentos de todas as suas unidades até o final de janeiro de 2005 e, em paralelo, vem desenvolvendo um novo sistema de informações que irá abrigar este novo banco de dados.

A SECTI e a FAPESB ficarão responsáveis por acompanhar o levantamento / cadastramento dos equipamentos das universidades estaduais e privadas, instituições de ensino superior particulares e centros de pesquisa científica e/ou tecnológica.

2.1.3 Programa Editais Temáticos



Trata-se de um conjunto de editais que tem como objetivo estimular a realização de novas pesquisas no Estado, constituindo-se em linhas de financiamento para o desenvolvimento de projetos de pesquisa básica, aplicada e/ou tecnológica, nas áreas pré-determinadas e consideradas como prioritárias pelo Governo da Bahia.

As parcerias firmadas entre a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI e FAPESB com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDUR), Secretaria de Saúde (SESAB), Secretaria de Segurança Pública (SSP), Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI), Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais (SECOMP) e a Secretaria da Cultura e Turismo (SCT) constituíram-se mola propulsora para a implementação do Programa no ano de 2004. Em verdade, essas parcerias revelam, de um lado, uma Política Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação estruturante, coesa e mobilizadora, ao tempo em que demonstram claramente a preocupação do Governo em, sobretudo, melhorar as condições de vida da população baiana através do financiamento de pesquisas que busquem o desenvolvimento da CT&I no Estado, condição fundamental para um desenvolvimento socioeconômico harmônico e sustentável.

A mobilização desses agentes resultou na reunião de recursos financeiros da ordem de R\$ 7.154.344,22 para serem investidos nas áreas de competência de cada Secretaria parceira, conforme distribuição apresentada no Quadro 8.

Quadro 8 Programa Editais Temáticos
APOIO FINANCEIRO, POR INSTITUIÇÃO PARCEIRA

PARCERIA	Orçamento	%	SECTI / FAPESB	Secretarias
SEAGRI E SECOMP (Agronegócio)	400.000,00	5,6	200.000,00	200.000,00
SCT (Cultura)	253.120,00	3,5	253.120,00	0,00
SESAB (Saúde)	4.001.224,22	56,0	2.001.224,22	2.000.000,00
SEMARH (Meio Ambiente)	500.000,00	6,9	290.000,00	210.000,00
SEDUR (Saneamento e Habitação)	1.000.000,00	14,0	500.000,00	500.000,00
SSP (Segurança Pública)	1.000.000,00	14,0	500.000,00	500.000,00
Total	7.154.344,22	100,0	3.744.344,22	3.410.000,00

O lançamento dos editais ocorreu no mês de agosto, tornando públicas suas regras, condições de participação e financiamento, além das linhas prioritárias de pesquisa. Em outubro, ao encerrar-se o prazo para a apresentação das propostas de financiamento, o Programa havia recebido 187 projetos, totalizando uma demanda financeira de R\$ 16.447.979,56.

No Quadro 9, pode-se observar a distribuição percentual da demanda e o valor pleiteado respectivo, de acordo com cada um dos setores de atividade. Note-se que o setor Saúde liderou o percentual do total da demanda de projetos (36,9%), seguido de Meio Ambiente (24,1%), mantendo a mesma classificação em relação à demanda financeira (46,7% e 16,5% do total solicitado, respectivamente). Vale ainda salientar que a terceira maior demanda financeira (14,9% do total) pertenceu ao setor Segurança Pública, relativos a apenas 8,0% da demanda em projetos.

Em relação ao apoio concedido, o setor Saúde continuou na liderança, com um percentual de 45,1% do total dos 82 projetos aprovados, também seguido de Meio Ambiente (14,6%), enquanto Segurança Pública apresentou o menor percentual de apoio (4,9%).

Quadro 9 Programa Editais Temáticos
DEMANDA E APOIO CONCEDIDO, POR SETORES DE ATIVIDADE

SETOR DE ATIVIDADE	Demanda (D)				Apoio (A)			
	Qtde.	%	Valor	%	Qtde.	%	Valor	%
Agronegócio	20	10,7	1.292.627,74	7,9	10	12,2	302.988,00	5,2
Cultura	23	12,3	91.679,82	6,0	11	13,4	253.120,00	4,3
Saúde	69	36,9	7.682.948,85	46,7	37	45,1	4.001.224,22	68,3
Meio Ambiente	45	24,1	2.708.278,76	16,5	12	14,6	496.765,00	8,5
Saneamento e Habitação	15	8,0	1.318.655,75	8,0	8	9,8	557.916,23	9,5
Segurança Pública	15	8,0	2.453.788,64	14,9	4	4,9	243.350,00	4,2
Total	187	100,0	16.447.979,56	100,0	82	100,0	5.855.363,45	100,0

Quanto ao valor do financiamento concedido, o investimento em Saúde ficou em 68,3% do apoio total, acima da sua participação de 56,0% no total do orçamento destinado ao Programa (Quadro 10). Isto se explica pelo fato dos setores de Saúde e de Cultura terem sido os únicos a esgotarem seus orçamentos. Segurança Pública, Saneamento e Habitação e Agronegócios só comprometeram 24,3%, 55,8% e 75,7% de seus respectivos orçamentos. É evidente que nessas áreas também serão necessárias medidas de sensibilização e de apoio para a formação e consolidação de novos grupos de pesquisa.

Quadro 10 Programa Editais Temáticos

DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA E APOIO CONCEDIDO, POR SETORES DE ATIVIDADE

TEMA	Orçamento (Em R\$)	Apoio Concedido (Em R\$)	Apoio Concedido (%)
Agronegócio	400.000,00	302.988,00	75,7
Cultura	253.120,00	253.120,00	100,00
Saúde	4.001.224,22	4.001.224,22	100,00
Meio Ambiente	500.000,00	496.765,00	94,4
Saneamento e Habitação	1.000.000,00	557.916,23	55,8
Segurança Pública	1.000.000,00	243.350,00	24,3
Total	7.154.344,22	5.855.363,45	81,8

No que concerne às instituições participantes, o Quadro 11 indica a liderança da UFBA na demanda total de projetos (39,0%) e no montante solicitado (43,3%), observando-se o mesmo em relação aos percentuais de projetos aprovados (42,7%) e do apoio correspondente (46,2%).

Quadro 11 Programa Editais Temáticos

DEMANDA E APOIO CONCEDIDO, POR INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÕES	Demanda (D)				Apoio (A)			
	Qtde.	%	Valor	%	Qtde.	%	Valor	%
Universidades Estaduais	41	21,9	2.500.148,54	15,2	17	20,7	672.851,66	11,5
Universidade Federal	73	39,0	7.134.395,09	43,3	35	42,7	2.709.128,27	46,2
Universidades Particulares	15	8,0	1.172.027,94	7,1	5	6,1	147.394,00	2,5
Faculdades, Centros de Ensino Superior e Pesquisa	27	14,5	2.292.859,30	14,0	6	7,3	109.204,40	1,9
Centros de Pesquisa	21	11,2	2.484.910,41	15,2	16	19,5	1.879.821,98	32,1
Associações, Fundações, Ongs e Sociedades	9	4,8	858.248,28	5,2	3	3,7	336.963,14	5,8
Instituições Públicas e Estaduais	1	0,6	5.480,00	0,0	0	0,0	0,00	0
Total	187	100,0	16.447.979,56	100,0	82	100,0	5.855.363,45	100,0

2.1.4 Programa Pesquisa para o SUS/ Gestão Compartilhada em C&T em Saúde

Programa em parceria com o Ministério da Saúde (MS), CNPq, Secretaria Estadual da Saúde (SESAB) e SECTI / FAPESB, objetiva apoiar atividades de pesquisa, mediante o aporte de recursos financeiros a projetos que visem promover o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação da área de saúde no Estado da Bahia.

O Edital, lançado em outubro de 2004, envolveu recursos de R\$ 750.000,00 (MS/CNPq - R\$ 500.000,00 e FAPESB R\$ 250.000,00), dentro das áreas temáticas definidas na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde e também nas definições locais de prioridades de pesquisa em saúde. O Programa objetiva, principalmente, fortalecer a gestão do SUS e promover a melhoria das condições de vida da população brasileira. A demanda institucional foi de 21 projetos, totalizando solicitação orçamentária de R\$ 1.181.982,22.

Quadro 12 Programa de Gestão Compartilhada em C&T em Saúde
DEMANDA E APOIO CONCEDIDO, POR FAIXA DE APOIO FINANCEIRO

FAIXA	Demanda (D)				Apoio (A)				Variação (% A / D)
	Qtde.	%	Valor	%	Qtde.	%	Valor	%	
A	9	42,9	740.217,86	62,6	6	35,3	369.700,00	51,9	50
B	12	57,1	441.764,36	37,4	11	64,7	342.150,00	48,1	77
Total	21	100,0	1.181.982,22	100,0	17	100,0	711.850,00	100,0	

- Faixa A (R\$ 50.001,00 a R\$ 100.000,00)
- Faixa B (até R\$ 50.000,00)

Quadro 13 Programa de Gestão Compartilhada em C&T em Saúde
DEMANDA E APOIO CONCEDIDO, POR INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÕES	Demanda (D)				Apoio (A)				Variação (% A / D)
	Qtde.	%	Valor	%	Qtde.	%	Valor	%	
Universidades Estaduais	4	19,0	250.622,95	21,2	2	11,8	102.992,00	14,4	41
Universidade Federal	14	66,7	811.269,32	68,6	12	70,6	508.596,00	71,5	63
Faculdades, Centros de Ensino Superior e Pesquisa	2	9,5	20.574,00	1,8	2	11,8	30.000,00	4,2	146
Centros de Pesquisa	1	4,8	99.515,95	8,4	1	5,8	70.262,00	9,9	71
Total	21	100,0	1.181.982,22	100,0	17	100,0	711.850,00	100,0	

Foram enquadradas pela equipe técnica da Diretoria Científica todas as propostas apresentadas e avaliadas por dois consultores *ad hocs* externos, que fazem parte das Câmaras de Assessoramento e Avaliação da FAPESP. O Comitê Gestor do Programa (2 representantes do MS, 2 da FAPESB e 2 da SESAB), aprovou 17 projetos, totalizando recursos de R\$ 711.850,00. Esta seleção final considerou os pareceres dos consultores *ad hocs*, o ranqueamento realizado pela Câmara de Assessoramento e a disponibilidade de recursos para o Edital.

2.1.5 Programa Bahia Inovação



O Programa busca desenvolver projetos de apoio nacionais e estaduais que possam fomentar as atividades inovadoras dentro das áreas prioritárias do Estado da Bahia, visando a promoção da inovação e do empreendedorismo e estimulando a cooperação entre empresas, instituições de ensino superior, centros de pesquisa, organizações não governamentais e governo.

A partir da elevação da capacitação tecnológica, do capital intelectual e da utilização de tecnologias emergentes, o Programa Bahia Inovação objetiva a inserção plena da ciência e da tecnologia na solução de problemas econômicos e sociais, de modo a favorecer o desenvolvimento sustentável da economia da Bahia e a elevação do nível da qualidade de vida de sua população.

A este Programa, estão vinculadas 3 grandes ações: o Edital Bahia Inovação, a Rede de Empreendedorismo e o Núcleo de Propriedade Intelectual.

2.1.5.1 Edital Bahia Inovação

Este instrumento de fomento busca promover o desenvolvimento tecnológico de empresas locais, por meio do financiamento de projetos de pesquisa conduzidos por pesquisadores atuando em cooperação com empresas. Esses projetos visam o desenvolvimento de produtos, serviços e processos inovadores em fases que precedem à sua comercialização.

Tal iniciativa envolveu recursos da ordem de R\$ 8 milhões, aportados pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) através da FAPESB e pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT).

A Fase I do Edital, conduzida entre maio e setembro de 2004, objetivou o Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Comercial (EVTEC) dos projetos e a formulação do Plano de Negócios da empresa parceira, enquanto a Fase II, iniciada em novembro de 2004, objetiva o desenvolvimento do projeto proposto, até outubro de 2005.

Os quadros detalhados que se seguem apresentam a demanda ocorrida nas duas fases do Edital Bahia Inovação, dentro das áreas prioritárias selecionadas para o referido edital.

Quadro 14 Edital Bahia Inovação

DEMANDA E APOIO CONCEDIDO, POR ÁREAS PRIORITÁRIAS - FASE 1

ÁREA DO CONHECIMENTO	Demanda (D)				Apoio (A)				Variação (% A / D)
	Qtde.	%	Valor	%	Qtde.	%	Valor	%	
Biotecnologia	5	4,6	200.000,00	5,0	3	7,1	86.360,00	7,1	43
Meio Ambiente	5	4,6	200.000,00	5,0	2	4,6	56.750,00	4,6	28
Agronegócio	17	15,7	680.000,00	17,0	4	13,8	168.468,60	13,8	25
Saúde	6	5,6	240.000,00	6,0	1	2,5	30.000,00	2,5	12
Energia	3	2,8	120.000,00	3,0	1	2,8	33.846,15	2,8	28
Petróleo e Gás	3	2,8	120.000,00	3,0	2	7,1	87.260,00	7,1	73
Biodiesel	1	0,9	40.000,00	1,0	0	0	0	0	0
Tecnologia da Informação	44	40,7	1.500.000,00	37,5	13	34,0	416.058,46	34,0	28
Cultura e Turismo	2	1,8	80.000,00	2,0	0	0	0	0	0
Engenharias e Materiais	19	17,7	700.000,00	17,5	8	28,1	343.050,00	28,1	49
Outros	3	2,8	120.000,00	3,0	0	0	0	0	0
Total	108	100,0	4.000.000,00	100,0	34	100,0	1.221.793,21	100,0	

Neste quadro verifica-se que a demanda de projetos encaminhados para concorrerem ao recurso destinado à Fase 1 (até R\$ 50 mil por projeto) se concentrou principalmente nas áreas de TI (40,7%), Engenharia e Materiais (17,7%) e Agronegócio (15,7%), totalizando 74,1 % dos respectivos 80 projetos, com recursos solicitados da ordem de R\$ 2.880.000,00 (72,0% do total de recursos solicitados).

Verifica-se, também, que o apoio dado aos aprovados manteve-se neste nível percentual, porém, com um aproveitamento maior com relação à demanda na área de Petróleo e Gás (73% do solicitado), seguido da área de Engenharia e Materiais (49%) e de Biotecnologia (43%).

No Quadro 15 a seguir, para projetos concorrendo aos recursos destinados à Fase 2 (até R\$ 1 milhão por projeto), verifica-se que a demanda se concentrou nas áreas de TI e de Engenharia e Materiais, tanto em quantidade de projetos (36,3% e 34,0%, respectivamente) quanto em recursos solicitados (34,8% e 25,3%, respectivamente). Quanto ao apoio, houve um montante maior de recursos destinados às áreas de Engenharia e Materiais (43,2%), seguida de Agronegócio (22,4%) e TI (19,0%). Quanto ao aproveitamento da demanda, verifica-se que obtiveram maior aproveitamento os projetos aprovados nas áreas de Agronegócio (88% da demanda), Saúde (77%), Engenharia e Materiais (62%) e Petróleo e Gás (40%), respectivamente. Vale ressaltar, porém, que na área de Saúde foram apresentados apenas 2 projetos e na de Petróleo e Gás, 1 projeto.

Quadro 15 Edital Bahia Inovação
DEMANDA E APOIO CONCEDIDO, POR ÁREAS PRIORITÁRIAS - FASE 2

ÁREA DO CONHECIMENTO	Demanda (D)				Apoio (A)				Variação (% A / D)
	Qtde.	%	Valor	%	Qtde.	%	Valor	%	
Biotecnologia	5	10,7	2.216.794,00	11,8	2	10,5	380.000,00	5,6	17
Meio Ambiente	1	2,1	1.642.287,07	8,8	0	0	0	0	0
Agronegócio	4	8,5	1.730.284,08	9,2	4	21,0	1.520.000,00	22,4	88
Saúde	2	4,2	287.300,00	1,5	1	5,3	220.000,00	3,2	77
Energia	1	2,1	500.000,00	2,7	0	0	0	0	0
Petróleo e Gás	1	2,1	1.109.710,00	5,9	1	5,3	450.000,00	6,6	40
Tecnologia da Informação	17	36,3	6.509.915,52	34,8	5	26,3	1.290.000,00	19,0	20
Engenharias e Materiais	16	34,0	4.736.130,74	25,3	6	31,6	2.940.000,00	43,2	62
Total	47	100,0	18.732.421,41	100,0	19	100,0	6.800.000,00	100,0	

Os projetos encaminhados para as Fases 1 e 2 também aparecem distribuídos dentro das instituições a qual estão vinculados os pesquisadores, mostrando o volume de participação, nessas fases, de cada instituição envolvida, conforme apresentado no Quadro 16 a seguir.

Quadro 16 Edital Bahia Inovação
DEMANDA E APOIO CONCEDIDO, POR INSTITUIÇÃO - FASES 1 E 2

INSTITUIÇÕES	Demanda (D) FASE 1		Apoio (A) FASE 1		Demanda (D) FASE 2		Apoio (A) FASE 2	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Pesquisador vinculado a Empresas	49	45,4	6	17,7	14	29,8	6	31,5
UFBA	26	24,1	11	32,5	11	23,4	4	21,0
UNEB	4	3,7	4	11,8	4	8,5	1	5,3
UEFS	5	4,6	2	5,9	2	4,3	2	10,5
UESB	2	1,9	0	0	0	0	0	0
UESC	1	0,9	1	2,9	2	4,3	0	0
CEPLAC / CEPEC	3	2,8	3	8,8	3	6,4	0	0
FIOCRUZ	2	1,9	1	2,9	1	2,1	0	0
SENAI / Dendezeiros	0	0	0	0	1	2,1	1	5,3
SENAI / CIMATEC	3	2,8	3	8,8	3	6,4	3	15,8
UNIFACS	4	3,7	1	2,9	2	4,3	1	5,3
UCSAL	1	0,9	1	2,9	1	2,1	0	0
FTE	0	0	0	0	1	2,1	1	5,3
FTC	5	4,6	4	2,9	1	2,1	0	0
EMBRAPA	1	0,9	0	0	0	0	0	0
Fundação Visconde de Cairú	1	0,9	0	0	0	0	0	0
Instituto Nacional do Plástico	1	0,9	1	2,9	1	2,1	0	0
Total	108	100,0	34	100,0	47	100,0	19	100,0

Verifica-se que os dois principais demandantes foram as Empresas e a UFBA. Na Fase 1, pode-se perceber que o percentual de aprovação dos projetos da UFBA (32,5%) foi quase duas vezes maior do que o das Empresas (17,7%), enquanto na Fase 2 ocorreu o oposto, com o percentual das Empresas (31,5%) tornando-se 1,5 vezes mais elevado do que o da UFBA (21,0%). Estes dados podem sugerir que, na Fase 1, a influência da participação da academia pesou na aprovação dos projetos, enquanto na Fase 2 a participação de empresas com experiência em P&D e em estudos de viabilidade técnica determinou este resultado.

2.1.5.2 Rede de Empreendedorismo

O objetivo geral da Rede é estimular a cultura empreendedora, apoiar as incubadoras de empresas implantadas no Estado da Bahia e criar um forte vínculo entre as instituições participantes, favorecendo a troca de informações e melhorando, qualitativa e quantitativamente, os resultados relativos à geração de empreendimentos inovadores no Estado.

A Rede contou com a parceria da SECTI, FAPESB, SEBRAE e IEL - BA, envolvendo recursos da ordem de R\$ 1.405.000,00, distribuídos nas quatro ações que foram lançadas durante o ano de 2004, apresentadas a seguir.

2.1.5.2.1 Apoio às Incubadoras

As incubadoras representam estruturas que visam viabilizar e ampliar as bases necessárias para que as empresas possam desenvolver projetos de inovação tecnológica competitivos e com a participação da academia.

Este projeto destina-se aos interessados em apresentarem propostas para a obtenção de apoio técnico e financeiro às incubadoras de empresas localizadas no Estado da Bahia. Pretendeu-se, com isso, que as incubadoras apoiadas pudessem atingir níveis de excelência em organização, infra-estrutura e serviços, visando fortalecer a competitividade das empresas por elas apoiadas.

Houve o apoio a 6 incubadoras de empresas instaladas no Estado, selecionadas por meio de edital: COMPETE (Salvador), FTE Startup (Salvador), Centro de Empresas Nascentes da FTC CENA (Salvador), FABAC Empreendedora (Salvador), Incubadora de Empresas da UESB INCUBEM (Vitória da Conquista) e Incubadora de Empresas de TI INETI (Ilhéus).

2.1.5.2.2 Cursos de Empreendedorismo

Os cursos objetivaram a difusão da cultura empreendedora nas instituições de ensino superior do Estado da Bahia, com o intuito de formalizar novas idéias por meio da formatação de planos de negócios com potencial inovador. Isto levou ao lançamento de edital específico, estimulando as instituições de ensino e pesquisa a apresentarem propostas para a obtenção de apoio técnico e financeiro, visando a implantação de cursos de empreendedorismo em suas respectivas instituições.

Os resultados expressaram-se através do fomento à realização de 22 cursos de empreendedorismo, selecionados por edital lançado em maio de 2004, sendo 13 em instituições públicas (UFBA, UNEB, UEFS, UESC, UESB) e 9 em instituições particulares (FTC, FTE, FABAC, FIB, FJA, FHR, FRB, IAENE), contando com a participação de 429 alunos e o envolvimento de aproximadamente 70 professores.

2.1.5.2.3 Apoio à Criação de Pré-Incubadoras

As pré-incubadoras são estruturas que visam criar condições para a viabilização de idéias empresariais inovadoras nas diversas áreas do conhecimento.

Este apoio destina-se aos interessados em apresentarem propostas para a obtenção de suporte técnico e financeiro, visando:

- estimular o surgimento de idéias inovadoras, com potencial para se tornarem empreendimentos de base tecnológica;
- disponibilizar meios que levem o empreendedor a transformar, com eficiência e eficácia, sua idéia em empresa.

Em 2004, foi fomentada a criação e operacionalização de 2 pré-incubadoras (INOVATEC - UFBA e SOFTEX), que receberão os empreendedores selecionados no Concurso Empreendedor Nota 10 e outros com idéias inovadoras que mereçam ser amadurecidas.

2.1.5.2.4 I Concurso Empreendedor Nota 10

Este concurso foi lançado seguindo as ações da Rede de Empreendedorismo e aproveitando a demanda de 71 planos de negócios desenvolvidos pelos seus cursos, nas áreas de agronegócios, meio ambiente, TI, saúde, cultura e turismo, design, engenharias e biotecnologia.

Os principais objetivos atingidos foram:

- estimular o espírito empreendedor e disseminar a cultura empreendedora;
- incentivar o desenvolvimento de idéias inovadoras;
- reconhecer e premiar idéias inovadoras, através dos melhores planos de negócios desenvolvidos nos cursos de empreendedorismo;
- ampliar o número de empreendimentos inovadores viáveis a serem apoiados pelas pré-incubadoras e incubadoras de empresas.

Durante os meses de novembro e dezembro de 2004 foi realizada uma avaliação preliminar dos planos de negócios recebidos, com apresentação posterior dos selecionados perante uma banca formada por parceiros da Rede, seguida de evento com a premiação dos melhores colocados.

Do total de planos de negócios, 29 foram selecionados para julgamento pela banca, com 19 planos indicados às pré-incubadoras. Foram premiados os autores, orientadores e instituições vinculadas aos 6 primeiros colocados.

2.1.5.3 Núcleo de Propriedade Intelectual

A formação do Núcleo de Propriedade Intelectual busca consolidar uma política de ação e fomento voltada para minimizar as distâncias existentes entre a classe empresarial e os pesquisadores e a proteção necessária ao processo criativo. Este Núcleo objetiva disponibilizar os trâmites legais e o apoio necessário à formalização adequada das diversas formas de propriedade intelectual, de maneira que o retorno seja alcançado com maior presteza, agilidade e eficiência.

Um de seus principais objetivos é o de capacitar o setor produtivo, as universidades, instituições de pesquisa e a comunidade com conceitos e práticas sobre propriedade intelectual. Assim, pretende colaborar para a identificação de processos inovativos com grandes chances de absorção pelo mercado de bens e serviços, para o aperfeiçoamento e solicitação de pedidos de patentes e registros de marcas, bem como para agilizar o andamento dos processos junto aos órgãos competentes.

Dentro da abrangência e importância do tema "Propriedade Intelectual", torna-se necessário, portanto, discutir e implementar os instrumentos adequados ao aparelhamento das universidades e institutos de pesquisa, para fazer face às novas demandas no campo da proteção à criação do conhecimento e da transferência de

tecnologia, eventualmente por ele gerada, seja através de projetos conduzidos no âmbito puramente acadêmico, seja em projetos participativos com a atividade empresarial.

A criação desse Núcleo foi uma iniciativa da SECTI e da FAPESB, juntamente com a Delegacia do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI/BA), IEL - BA e SEBRAE, visando garantir um ambiente favorável à implantação e consolidação dos direitos relativos às inovações, fundamentais para o desenvolvimento científico e tecnológico, a nível estadual e nacional.

2.1.6 PROCEDE - Programa de Capacitação em Engenharia para o Desenvolvimento do Estado da Bahia



O PROCEDE tem por objetivo capacitar as instituições de ensino superior e centros de pesquisa a desenvolverem, de forma articulada e integrada, em caráter contínuo e permanente, amplo programa de pós-graduação *stricto sensu*, nas macro-áreas das engenharias, de interesse do Estado. Inicialmente, foram definidos como principais focos de atuação do Programa as áreas de engenharia mecânica, mecatrônica e tecnologia de materiais, concentrando-se em projetos e desenvolvimento de produtos, processos de fabricação, controle e automação, produção e tecnologia de materiais.

Durante o exercício de 2004, o Programa continuou atendendo à demanda das universidades e centros de formação locais que, por sua vez, têm sido contemplados com o apoio do PROCEDE desde o ano de 2003.

Nesse período, vale salientar o apoio da FAPESB ao mestrado interinstitucional em mecatrônica (USP/UNIFACS) já em operação, através do Convênio 214/04, no valor de R\$ 42.700,00. Este curso já se encontra aprovado pela comissão interna da Universidade de São Paulo - USP e aguarda, para o início de 2005, a assinatura dos reitores das instituições envolvidas, para que a sua tramitação pela CAPES possa ser concluída.

Paralelamente, foi dado início à implantação do curso de mestrado interinstitucional em engenharia metalúrgica e materiais (UFRJ-COPPE/CEFET-BA), que contou com o aporte de R\$ 50.000,00 do Convênio 93/04, da FAPESB.

O mestrado em engenharia mecatrônica pela UFBA continua no exercício de suas atividades, contando com efetiva participação do SENAI - CIMATEC e apoio da FAPESB por meio de concessão de bolsas de mestrado pela linha de apoio regular.

Vale salientar que todos os cursos apoiados no âmbito do PROCEDE contam com a parceria do SENAI - CIMATEC, importante centro de pesquisa e desenvolvimento ligado ao sistema FIEB, hoje classificado como instituição de ensino superior, especialmente no que tange à participação efetiva em algumas disciplinas dos cursos e infra-estrutura laboratorial para desenvolvimento de projetos e pesquisas.

2.1.7 PRODOC - Programa para a Instalação de Doutores no Estado da Bahia



Tem por objetivo atrair e contribuir para a fixação de doutores em instituições públicas e privadas de ensino superior e pesquisa no Estado da Bahia. O Programa visa renovar o quadro de recursos humanos das referidas instituições, propiciando o fortalecimento dos grupos de pesquisa existentes e a criação de novas linhas e grupos de pesquisa de interesse regional. Destina-se, também, a financiar a implantação, ampliação e ou/ modernização de laboratórios e centros de P&D de instituições públicas de ensino superior e pesquisa sediadas no Estado da Bahia, a fim de criar condições de infra-estrutura necessárias ao pleno desenvolvimento dos projetos de pesquisas, com reflexos positivos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Programa não lançou Edital em 2004. Durante esse exercício foram aplicados recursos da ordem de R\$ 3.360.764,30 para o suporte de 60 bolsas. Destas, 27 foram pagas por recursos orçamentários exclusivos da FAPESB, da ordem de R\$ 1.560.764,30 através do Convênio nº 76/2002 firmado entre a FAPESB e a Fundação Escola Politécnica (FEP). As 33 bolsas restantes foram financiadas através dos convênios DCR/ FAPESB /CNPq (Convênios nº 159/2003 e nº 0033/2004), no montante de R\$ 1.800.000,00.

Ao longo do ano, houve a desistência de 7 bolsistas, 3 deles por concursos para o quadro docente das respectivas instituições, permanecendo com 50% do valor da bolsa até o término do contrato. Dos 4 restantes, 2 já foram substituídos e os outros já tiveram a sua indicação enviada ao CNPq.

Os Convênios DCR/FAPESB/CNPq devem vigorar até 17/12/2005 (nº 003/2004) e 21/11/2007 (nº 159/2003). O convênio com a FEP vigorará até 21/07/2005.

Considerando as perspectivas de ampliação do programa e sua continuação, vale ressaltar que os convênios poderão sofrer modificações conforme a solicitação e elaboração de termos aditivos.

2.1.8 RECOPE - Programa de Redes Cooperativas

O RECOPE, sub-programa do PRODENGE - Programa de Desenvolvimento das Engenharias (FINEP) é fruto de convênio firmado com a FAPESB e tem como principal objetivo apoiar redes cooperativas de pesquisas, integrando universidades, institutos de P&D, empresas e outras instituições governamentais ou privadas, na execução de projetos que visam o compartilhamento de tecnologias, recursos humanos e materiais em busca do desenvolvimento tecnológico na área das engenharias.

Em 2004, o Programa continuou apoiando os 14 projetos em execução, totalizando a liberação de recursos no valor de R\$ 208.488,89. Durante esse exercício, 11 das 14 redes apoiadas tiveram seus convênios vencidos, restando as Redes Agronex, Renoma e Catpol, cujos convênios têm prazo de vigência até meados de 2005.

No mês de setembro de 2004 foram realizadas visitas técnicas a cada uma das redes de pesquisa, de forma a acompanhar os trabalhos implementados, fortalecer os laços entre as instituições, bem como garantir maior visibilidade às ações desenvolvidas pelos grupos e pesquisadores. Nessa oportunidade, foram solicitados relatórios técnicos, que ainda estão em processo de avaliação. Foi também sinalizada aos coordenadores dos projetos, a necessidade de captar outros instrumentos de apoio, visando a obtenção de recursos que possam viabilizar o desenvolvimento sustentável das atividades que já vêm sendo executadas.

A maioria das redes publicou trabalhos em anais, seminários e eventos, nacionais e internacionais. O Quadro 17, a seguir, descreve os projetos das 14 redes apoiadas, número do convênio e instituição vinculada.

Quadro 17 Redes Cooperativas de Pesquisa
PROJETOS APOIADOS, POR INSTITUIÇÃO

CONVÊNIO	REDE DE PESQUISA	INSTITUIÇÃO
001 / 2002	REVIVER Uso do Composto Orgânico Proveniente de Resíduos Orgânicos para Beneficiamento de Solos	UFBA Departamento de Botânica
002 / 2002	RECICLAR BAHIA Rede Cooperativa de Pesquisa para Aproveitamento de Resíduos como Materiais de Construção	UFBA Escola Politécnica
003 / 2002	TECLIM Rede de Desenvolvimento de Tecnologias Limpas e Minimização de Resíduos na Indústria	UFBA Escola Politécnica
004 / 2002	AGRONEX* Rede de Extração de Produtos Agro-Alimentares de Alto Valor Agregado, Usando Fluido Super-Crítico	UFBA Instituto de Química
005 / 2002	REAPA Rede para Abatimento de Poluentes Químicos Atmosféricos	UFBA Instituto de Química
006 / 2002	RECSPOL Rede de Tecnologia em Catálise e Síntese e Poliolefinas de Alto Desempenho	UFBA Instituto de Química
007 / 2002	REBATE Rede Baiana de Tecnologias de Informação Espacial	UFBA Departamento de Arquitetura
008 / 2002	QUALCON Rede Baiana de Qualidade e Produtividade na Construção Civil	SENAI Dendezeiros
009 / 2002	RBME Rede Baiana de Metrologia e Ensaios	FIEB
010 / 2002	RETECH Rede de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico Aplicado à Saúde	CEFET - Ba
011 / 2002	RENOMA* Rede de Energia Renovável e Meio Ambiente: Aproveitamento de Óleos e Gorduras Residuais <i>in natura</i> em Combustível tipo Diesel	UESC / UFBA
012 / 2002	NÚCLEO DE FERRAMENTARIA Rede Baiana de Pesquisa e Desenvolvimento em Ferramentaria	SENAI Cimatec
013 / 2002	MHEN Rede Baiana para Otimização Ambiental e Controle de Processos, Transferência de Massa e Energia	UFBA Instituto de Química
014 / 2002	CATPOL* Rede Cooperativa em Catálise de Polimerização de Olefinas a Altas Pressões e Temperaturas	UFBA Instituto de Química

* Convênio ainda em vigor, em 2005.

2.1.9 APLs - Arranjos Produtivos Locais



Arranjos Produtivos Locais

Trata-se de um enfoque amplamente divulgado em diversas esferas de governo, na academia e no setor privado. A FAPESB executa este Programa desde 2002, em parceria com o MCT, através da FINEP, cujo objetivo é o desenvolvimento tecnológico e a inovação dentro de cadeias produtivas específicas e nichos de alto potencial inovador e de negócios. São 4 projetos em desenvolvimento, nos Arranjos Produtivos do Cacau, Sisal e Rochas Ornamentais.

As atividades realizadas no âmbito dos quatro projetos, bem como o Quadro 18, com indicação das fontes de recursos por projeto e valores aplicados, são apresentados a seguir.

2.1.9.1 Projeto de Desenvolvimento Tecnológico Sustentável da Cultura do Sisal (TECSISAL)

Este Projeto objetiva a implementação de um modelo agroindustrial sustentável para a cultura do sisal, na região semi-árida do Estado da Bahia.

No âmbito deste projeto, foram realizadas as seguintes atividades:

- Utilização da mucilagem, resíduo proveniente da extração da fibra, na alimentação de caprinos. As dietas experimentais foram formuladas de modo a obter-se o melhor efeito na produção de leite, em termos de quantidade e qualidade. Estes experimentos estão em andamento e ainda não apresentam resultados conclusivos.
- Uma outra atividade de pesquisa está sendo conduzida através da associação da lavoura do sisal com *capim buffel* e o seu uso, acrescido de suprimentos múltiplos à base de resíduo seco proveniente do desfibramento do sisal. Experimentos do uso do suco do sisal no controle do curuquerê, praga que ataca a lavoura do algodão, estão sendo conduzidos pela Embrapa Algodão, em Campina Grande. Até agora os experimentos têm mostrado que as aplicações do suco têm produzido maior taxa de mortalidade na proporção direta da dose aplicada.
- A máquina desfibradora Faustino I, que deverá extrair a fibra do sisal em uma central de processamento com recuperação do resíduo, que representa 96% das folhas alimentadas, encontra-se instalada e pronta para iniciar os experimentos de validação.

2.1.9.2 Projeto de Desenvolvimento de Compósitos de Polipropileno com Sisal (PP-SISAL)

O Projeto tem por objetivo o desenvolvimento e o domínio da tecnologia para a fabricação de compósitos injetados de sisal e polipropileno, tendo em vista sua aplicação nas indústrias automobilística, eletroeletrônica, moveleira e de decoração.

A extrusora de dupla rosca, principal equipamento deste projeto, encontra-se instalada no SENAI - Dendezeiros e os experimentos estão sendo conduzidos sob a coordenação do SENAI - CIMATEC. Já foram realizados testes de produção do compósito, misturando-se o polipropileno (PP) com diferentes percentagens de fibra de sisal, tendo-se alcançado misturas com até 30% desta fibra. Até agora, o compósito produzido não utilizou o agente de acoplamento, que é responsável pela melhor aderência do polímero PP com o sisal.

As atividades do projeto, cuja finalização estava prevista para novembro de 2004, foram prorrogadas para 30 de maio de 2005, em virtude de algumas dificuldades de ajustes mecânicos e operacionais com a extrusora de dupla rosca e equipamentos auxiliares, comuns em projetos inovadores.

2.1.9.3 Aprimoramento da Produção de Cacau e seus Derivados (APCD)

Foram desenvolvidas as seguintes atividades referentes ao projeto:

- Medições para a determinação da época e tipo de poda em cacauzeiros clonados com ramos plagiotrópicos;
- Respostas de clones de cacau, tolerantes à vassoura-de-bruxa, à aplicação de N, P, K e Ca + Mg, com o objetivo de avaliar o efeito da aplicação de uma série de nutrientes na planta do cacau;
- Determinação de substratos alternativos no enraizamento de estacas de clones de cacau tolerantes à vassoura-de-bruxa;
- Otimização nutricional na produção de mudas clonais de cacauzeiros tolerantes à vassoura-de-bruxa;
- Desenvolvimento de produtos não-tradicionais, derivados de cacau, enriquecidos com produtos agropecuários da região sudeste da Bahia, com a realização de testes e avaliações preliminares com jenipapo

desidratado. A chocolateira, equipamento a ser utilizado na formulação do chocolate com diferentes teores de cacau e mistura com frutas da região, já se encontra em fase de instalação no CEPEC/CEPLAC;

- Viabilidade econômica e financeira da agroindústria dos derivados e subprodutos do cacau com o aproveitamento integral do fruto do cacau, permitindo aos produtores maiores ganhos com o cultivo.

2.1.9.4 Desenvolvimento Tecnológico Integrado do Mármore Bege-Bahia (DETIMBA)

Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Análise dos dados já coletados para o estudo das áreas mais propícias à abertura de novas lavras e melhoramento das atuais, visando o planejamento de lavra e o controle de qualidade na extração;
- Digitalização dos mapas das lavras e treinamento de pessoal para melhor aproveitamento dos rejeitos;
- Realização de testes com o propósito de padronizar o produto para maior aceitação no mercado externo e caracterização do mármore Bege-Bahia, como passo importante para a consolidação de marca própria;
- Estudos em andamento para otimização da extração do mármore com tecnologia de fio diamantado;
- Experimentos com o equipamento denominado GPR (*Ground Penetrating Radar*), visando maior controle na qualidade do material extraído em cavas já abertas;
- Cubagem do material a ser aproveitado como rocha ornamental;
- Locação de novas frentes de lavra.

Quadro 18 Arranjos Produtivos Locais
FONTES DE RECURSOS, POR PROJETOS

FONTE DE RECURSOS	PROJETOS				TOTAL
	APCD Aprimoramento da Produção de Cacau e seus Derivados	DETIMBA Desenvolvimento Tecnológico Integrado do Mámore Bege-Bahia	PP -SISAL Desenvolvimento de Compósitos de Polipropileno com Sisal	TECSISAL Desenvolvimento Tecnológico Sustentável da Cultura do Sisal	
FINEP	650.748,00	200.927,00	327.595,00	237.793,96	1.417.063,96
FAPESB	249.622,11	86.386,20	151.363,36	129.000,00	616.371,67
CORONA	0,00	0,00	19.400,00	0,00	19.400,00
UESC	36.269,10	0,00	0,00	0,00	36.269,10
CBPM	0,00	22.140,00	0,00	0,00	22.140,00
TOTAL	936.639,21	309.453,20	498.358,36	366.793,96	2.111.244,73
VALORES APLICADOS EM 2004, POR FONTE DE RECURSOS					
FINEP	213.167,16	63.705,10	93.417,00	72.817,83	443.107,09
FAPESB	50.076,31	8.458,00	78.629,19	71.492,49	208.655,99
CORONA	0,00	0,00	9.662,87	0,00	9.662,87
TOTAL	263.243,47	72.163,10	181.709,06	144.310,32	661.425,95
VALORES APLICADOS ATÉ 2004, POR FONTE DE RECURSOS					
FINEP	242.102,16	172.610,10	350.085,04	87.296,03	852.093,33
FAPESB	60.661,08	12.186,00	78.629,19	71.492,49	222.968,76
CORONA	0,00	0,00	9.662,87	0,00	9.662,87
TOTAL	302.763,24	184.796,10	438.377,10	158.788,52	1.084.724,96

2.1.10 Rede de Cooperação Internacional (RCI)



O entendimento de que a cooperação internacional representa uma etapa importante para o desenvolvimento científico e tecnológico e para a inovação levou a FAPESB, em parceria com a SECTI, a implantar uma Rede de Cooperação Internacional - RCI - no Estado da Bahia, com vistas ao apoio, expansão e implementação dessas atividades.

O lançamento da RCI ocorreu em outubro de 2004, com uma reunião na FAPESB, da qual participaram representantes das pró-reitorias e das coordenações de pesquisa e pós-graduação das IES e centros de pesquisa do Estado. Foram, então, apresentados os objetivos principais da RCI e o planejamento para a sua estruturação e operação.

A Rede visa, prioritariamente, fomentar e apoiar as iniciativas de cooperação entre instituições de ensino e pesquisa no Estado da Bahia e instituições internacionais, com vistas a inserir a base de CT&I regional no contexto mundial. Os seus objetivos específicos são:

- Fortalecer o intercâmbio e/ou desenvolvimento conjunto de estudos e projetos de pesquisas em áreas prioritárias para o desenvolvimento de CT&I no Estado;
- Estimular e apoiar a capacitação acadêmica e profissional em instituições internacionais;
- Avalizar e impulsionar a captação de recursos junto a órgãos governamentais, não governamentais, particulares e fundações de fomento à pesquisa;
- Criar visibilidade das instituições tecnológicas e de pesquisa do Estado junto ao contexto mundial de CT&I;
- Impulsionar o efeito multiplicador da Rede.

Quanto à estruturação e operacionalização da RCI, as primeiras ações têm sido dirigidas para a constituição de um banco de dados relativo às instituições internacionais de fomento nas suas diversas modalidades, aos programas de intercâmbio existentes, institucionais ou pessoais, a programas institucionais anteriores e ao cadastramento de pesquisadores já envolvidos ou que pretendem envolver-se nesse tipo de atividade.

A expectativa é que, ao longo de 2005, a continuação das ações de implementação da RCI, levem à concretização de projetos.

2.1.11 PROEP - Programa de Expansão da Educação Profissional

O PROEP foi uma iniciativa do Ministério da Educação - MEC, em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego - MTb, que buscou desenvolver ações integradoras da educação e do trabalho, da ciência e tecnologia, objetivando a implantação de um novo modelo de educação profissional que proporcione a ampliação de vagas, a diversidade de oferta e a definição de cursos adequados às demandas do mundo do trabalho e às exigências da moderna tecnologia.

O Programa visou proporcionar a capacitação de docentes e técnico-administrativos da educação profissional, mediante cursos e atividades de duração variável. Tem como finalidade o emprego de estratégias de ensino, processos de avaliação educacional, didáticos e, também, o aprofundamento e a atualização de conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e administrativos.

Os cursos foram ministrados por instituições de ensino superior do Estado da Bahia em 2004, conforme o Quadro 19.

Quadro 19 Programa de Expansão da Educação Profissional
CURSOS REALIZADOS, POR INSTITUIÇÃO

ÁREA	CURSO	LOCAL	INSTITUIÇÃO	COORDENADOR	VALOR
Integração Empresa - Escola	Gestão Escolar e Integração Empresa- Escola: reflexões e proposições em direção à qualidade	Salvador	ICS - UFBA	Roberto Paulo Correia de Araújo	35.175,00
Agropecuária	Curso Técnico Pedagógico em Agropecuária	Feira de Santana	FTC	Cristiano Lobo da Silva	36.000,00
Agropecuária	Curso Técnico Pedagógico em Agropecuária	Vitória da Conquista	FTC	Dioneire Amparo dos Anjos	36.000,00

Centro de Referência do Pesquisador - CRP

O Centro de Referência do Pesquisador - CRP destina-se a disponibilizar informações bibliográficas, serviços e produtos nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), fornecendo o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e para o resgate e preservação da memória da Ciência e Tecnologia no Estado da Bahia.

Inaugurado em dezembro de 2003, o Centro de Referência já conta com um acervo, em fase de automação, com 1.300 exemplares entre livros, relatórios, *Cd-Roms*, *DVDs*, seminários, anais de congressos, periódicos e revistas. Este acervo encontra-se classificado e listado para consulta na rede interna da FAPESB.





Informática

Dando continuidade ao processo de informatização da FAPESB, foram adquiridos três servidores no ano de 2004, permitindo a distribuição dos serviços disponibilizados na rede da instituição - correio eletrônico, anti-vírus, banco de dados, *firewall* e servidor de arquivos. Além dos servidores, foram adquiridos 32 microcomputadores, de forma a prover equipamentos para todos os colaboradores.

Vale ressaltar que a demanda digital apresentou crescimento de 97% em relação ao exercício de 2003, decorrente de 2.998 solicitações, nas modalidades de Bolsa, Apoio Regular e demais Programas, todas elas cadastradas na base de dados da FAPESB. Além dessas informações, foram também cadastrados dados referentes aos solicitantes (dados pessoais e súmula curricular) totalizando, na base de dados, o cadastro de 5.759 solicitantes, entre pesquisadores, bolsistas e proponentes do Programa Bahia Inovação.

Alinhando a FAPESB a um modelo de referência quanto à disponibilização da informação e atendimento eletrônico para o seu público alvo, foi iniciado em 2004 o desenvolvimento do Sistema de Informação e Gestão de Apoios à Pesquisa, integrado a Internet que, além de permitir o gerenciamento das solicitações e concessões de apoio, irá possibilitar aos pesquisadores o acesso às informações pertinentes ao pleito solicitado, através da Internet, agilizando e facilitando a troca de informações entre a instituição e os proponentes. Todos os editais, em 2004, contaram com formulário *on-line* para a solicitação via Internet e, em dezembro, foi disponibilizado o formulário *on-line* para solicitação de apoio à Participação em Reunião Científica.

Considerações Finais

O exercício de 2004 pode ser considerado de pleno sucesso na busca da consolidação e ampliação da FAPESB, na sua missão maior de estimular e apoiar a pesquisa e de inovar no campo da ciência, da tecnologia e da inovação, tanto nos seus aspectos práticos como criativos.

Na área de fomento à pesquisa, vale destacar o aperfeiçoamento do seu processo de seleção, instrumento fundamental para garantir o retorno do investimento financeiro, o qual depende da qualidade dos projetos aprovados, tanto no que concerne ao mérito da proposta como do talento dos seus proponentes e condutores. Ainda neste campo, salientam-se os Editais Temáticos, ferramenta essencial no direcionamento do estímulo ao desenvolvimento de projetos estruturais em áreas prioritárias para o desenvolvimento regional e nacional. Dentre os temas priorizados está o de Segurança Pública, iniciativa pioneira da FAPESB, visando a geração de conhecimento em área crítica para a qualidade de vida nos principais centros urbanos brasileiros, ainda carentes de modelos adequados de atuação social e policial.

No âmbito do fomento à pesquisa, juntamente com a contratação dos projetos aprovados no Programa de Editais Temáticos, a FAPESB tomou a iniciativa de criar a opção de repassar o apoio financeiro concedido, por meio de termo de outorga, diretamente ao pesquisador, facilitando sobremaneira a utilização dos recursos.

Complementando e dando sustentação à ampliação do investimento em pesquisa, a FAPESB elevou, também, o seu investimento em recursos humanos, através do Programa de Bolsas, gerenciando 683 bolsas no exercício de 2004, em comparação às 507 no exercício de 2003, o que representou um aumento de 34,7%.

No campo da Inovação foi incrementada a operacionalização do Programa Bahia Inovação, cujo Edital foi lançado no final de dezembro de 2004, com um investimento final de R\$ 8.021.793,21 e cuja fase definitiva de execução dos projetos se iniciou em novembro de 2004, com os maiores investimentos nas áreas de Engenharias e Materiais (total de R\$ 2.940.000,00 para 6 projetos) e Tecnologia da Informação (total de R\$ 1.290.000,00 para 5 projetos), ambas de grande importância estratégica para o desenvolvimento do Estado. Como complementação da estrutura básica necessária à alavancagem do Programa, foram estimuladas e apoiadas a criação de cursos de empreendedorismo e a criação de pré-incubadoras e incubadoras.

À estruturação organizacional, modernização, padronização e informatização dos processos, somou-se a sensibilidade do poder executivo estadual, que mais uma vez honrou os repasses legais de recursos, permitindo as condições para a alavancagem junto a outros parceiros, melhorando a oferta para o financiamento das pesquisas nos grupos e instituições baianas.

A partir da existência de uma Política Estadual de CT&I, construída com a participação da sociedade, sob liderança da SECTI, a FAPESB espera, em 2005, continuar viabilizando as atividades de CT&I para o desenvolvimento sustentável da Bahia, firme na avaliação de que o futuro está no resultado desse esforço, sempre empreendido com ousadia e inovação.

EDIÇÃO DO RELATÓRIO

Edição de Textos	FAPESB
Projeto Editorial	KDA Design
Design Gráfico	Ricardo Kersten Vanessa Gomes
Fotografias	ASCOM - FAPESB Keystone / John Foxx Images